

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL IV



**EDITORA
ARTEMIS**
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
(ORGANIZADOR)

VOL IV



**EDITORA
ARTEMIS**
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.^a Dr.^a M^a Graça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.^a Dr.^a María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
saberes, práticas e horizontes de investigação IV / organização
de Jesús Rivas Gutiérrez. – 1. ed. – Curitiba, PR : Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilingue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-94-9

DOI 10.37572/EdArt_270326949

1. Sustentabilidade – Aspectos sociais. 2. Diversidade cultural.
3. Justiça social – Perspectivas contemporâneas. 4. Transformação
digital – Impactos sociais. 5. Humanidades aplicadas – Pesquisa
interdisciplinar. I. Gutiérrez, Jesús Rivas.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El Volumen IV de la colección ***Ciencias Socialmente Aplicables y Humanidades: Saberes, Prácticas y Horizontes de Investigación*** amplía el diálogo político e interdisciplinario al reunir estudios que exploran las relaciones entre economía, cultura, sociedad, territorio y dinámicas contemporáneas, ofreciendo una visión plural y crítica de las transformaciones sociales en distintos momentos y contextos.

El primer eje, política, economía y seguridad internacional, presenta varios análisis orientados a las relaciones geopolíticas, los procesos de integración regional y las estrategias para enfrentar fenómenos complejos, como el crimen organizado y conflictos territoriales. Los trabajos evidencian las tensiones y reconfiguraciones del escenario internacional contemporáneo, destacando la importancia de la inteligencia estratégica y la cooperación entre naciones.

En el eje cultura, arte y comunicación, los estudios abordan manifestaciones culturales y artísticas en sus múltiples expresiones, desde fiestas populares y producciones musicales hasta análisis de la cultura visual y de los medios de comunicación. Las investigaciones destacan el papel del arte y la comunicación en la construcción de identidades, en la circulación de discursos y en la formación de imaginarios sociales, articulando tradición y contemporaneidad en diversos contextos culturales y nutricionales.

El tercer eje, turismo, territorio y patrimonio, reúne investigaciones que exploran la relación entre cultura, identidad y desarrollo territorial, con énfasis en prácticas turísticas y gastronómicas. Los trabajos ponen de relieve el potencial del turismo como motor de valorización cultural y económica, evidenciando la importancia de enfoques sostenibles y sensoriales en la promoción de los territorios.

Por último, el eje salud, sociedad y derechos contemporáneos presenta reflexiones sobre cuestiones sociales urgentes, como el derecho a condiciones dignas de vida, las dinámicas de la salud mental y las experiencias de grupos históricamente marginados. Las contribuciones evidencian las intersecciones entre salud, trabajo, desigualdad y derechos, proponiendo lecturas críticas y contextualizadas de la realidad social.

Al reunir estos diferentes ejes, el Volumen IV reafirma el compromiso con un enfoque interdisciplinario y sensible a las múltiples dimensiones de la experiencia humana. La obra invita al lector a reflexionar sobre los desafíos contemporáneos desde diversas perspectivas, contribuyendo al fortalecimiento del pensamiento crítico y a la construcción de horizontes de investigación cada vez más amplios.

Jesús Rivas Gutiérrez

SUMÁRIO

POLÍTICA, ECONOMIA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

LA PUGNA POR LA PREEMINENCIA ENTRE RUSIA Y LA OTAN EN EL ESCENARIO UCRANIANO AL COMIENZO DE LA GUERRA

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269491

CAPÍTULO 2.....17

LA INTELIGENCIA ESTRATÉGICA COMO HERRAMIENTA CONTRA EL CRIMEN ORGANIZADO. UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Juan Carlos Pillihuaman Huamani

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269492

CAPÍTULO 3..... 41

EL PROCESO DE INTEGRACIÓN MÉXICO / ESTADOS UNIDOS: DINÁMICA DEL TERRITORIO Y EL ESPACIO HACIA LA CONFORMACIÓN DE UNA REGIÓN INTERMEDIA

Miguel Angel Vázquez Ruiz

Carmen O. Bocanegra Gastelum

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269493

CULTURA, ARTE E COMUNICAÇÃO

CAPÍTULO 4..... 61

UN SOPLO DE AIRE FRESCO: LA FIESTA GRANDE DE CHIAPA DE CORZO Y LOS PARACHICOS TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19

Emiliano Gallaga

María Celia Báez

Berislav Andrić

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269494

CAPÍTULO 5..... 81

DITADURA MILITAR, CANÇÕES E SONS NO BRASIL PÓS-1964: O GRUPO DE
TEATRO OPINIÃO EM CENA

Kátia Rodrigues Paranhos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269495

CAPÍTULO 6..... 99

STRAVINSKI Y PROKÓFIEV, MÚSICA Y MASCULINIDAD EN EL BALLET RUSO

Laura Elizabeth Espindola Mata

Eduardo Núñez Rojas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269496

CAPÍTULO 7..... 113

THE VISUAL REGIME OF REVOLUTIONARY PRINT: TYPOGRAPHY AND THE
FORMATION OF VIETNAM'S PUBLIC SPHERE (LATE 19TH CENTURY-1954)

Hyungkuk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269497

CAPÍTULO 8.....134

REPRESENTACIÓN GRÁFICA DE RIESGOS NUTRICIONALES EN EL PACKAGING: UN
ESTUDIO EUROPA-BRASIL

Noemí Candil Blas

Manuel Montes Vozmediano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269498

TURISMO, TERRITÓRIO E PATRIMÔNIO

CAPÍTULO 9..... 144

A AMÊNDOA COMO ELEMENTO GASTRONÓMICO E IDENTITÁRIO DE POTENCIAL
TURÍSTICO EM TERRITÓRIOS DE BAIXA DENSIDADE: VILA NOVA DE FOZ CÔA E
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Lídia Gonçalves Aguiar

Mónica Lissa Ferreira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2703269499

CAPÍTULO 10.....162

A BEIRA INTERIOR E UM TURISMO SENSORIAL ATRAVÉS DA GASTRONOMIA E VINHOS: O DISTRITO DA GUARDA COMO CASO DE ESTUDO

Lídia Gonçalves Aguiar

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694910

SAÚDE, SOCIEDADE E DIREITOS CONTEMPORÂNEOS

CAPÍTULO 11.....178

VIDA DIGNA PARA TODOS ¿UN SUEÑO IMPOSIBLE? UNA CONSTRUCCIÓN JURÍDICO-SOCIAL DE SUS ALCANCES Y CONTENIDO EN MÉXICO

Amalia Patricia Cobos Campos

Claudia Patricia González Cobos

Roberto Aude Díaz

César David Hermosillo Saucedo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694911

CAPÍTULO 12 188

PERSPECTIVAS Y NARRATIVAS SOBRE LA SALUD MENTAL ENTRE AFRODESCENDIENTES EN ECUADOR

Patricio Trujillo-Montalvo

Catalina Rivadeneira-Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694912

CAPÍTULO 13..... 198

MOBBING Y TRASTORNO DE ANSIEDAD SOCIAL: SALUD MENTAL, SUBJETIVIDAD Y VIOLENCIA LABORAL EN CONTEXTOS ORGANIZACIONALES

Rocío Fuentes Valdivieso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27032694913

SOBRE O ORGANIZADOR.....208

ÍNDICE REMISSIVO209

CAPÍTULO 2

LA INTELIGENCIA ESTRATÉGICA COMO HERRAMIENTA CONTRA EL CRIMEN ORGANIZADO. UNA REVISIÓN DE LITERATURA¹

Data de submissão: 29/01/2026

Data de aceite: 16/02/2026

Juan Carlos Pillihuaman Huamani

Centro De Altos Estudios Nacionales
CAEN

Lima, Perú

<https://orcid.org/0000-0002-6823-6306>

RESUMEN: Objetivo: Analizar y describir, a partir de la literatura científica, la aplicación de la inteligencia estratégica como herramienta para combatir el crimen organizado. **Marco teórico:** La investigación se sustenta en enfoques de inteligencia estratégica, prevención situacional del delito y gestión de seguridad, que destacan el uso de información y análisis para identificar patrones, anticipar amenazas y optimizar la asignación de recursos mediante coordinación interinstitucional y cooperación internacional. **Método:** Se realizó una revisión sistemática de literatura publicada entre 2018 y 2024 en las bases de datos Scopus y Scielo. Se identificaron 38 artículos relevantes con metodologías cualitativas, cuantitativas y mixtas. **Resultados y discusión:** Los hallazgos subrayan que la inteligencia

estratégica fortalece la lucha contra las redes criminales al permitir la detección de patrones, la anticipación de riesgos y la coordinación de esfuerzos interagenciales, mejorando la eficiencia operativa y la toma de decisiones. **Implicaciones:** Una respuesta efectiva al crimen organizado requiere enfoques multidimensionales y colaborativos que integren prevención, cooperación internacional y adaptación tecnológica para dismantelar redes delictivas y mitigar su impacto social. **Originalidad/valor:** El estudio contribuye a comprender problemáticas complejas como la corrupción, la infiltración del crimen en la economía y la violencia, aportando elementos para el diseño de estrategias públicas más efectivas.

PALABRAS-CLAVE: inteligencia estratégica; crimen organizado; prevención del delito; seguridad nacional; gestión estratégica.

STRATEGIC INTELLIGENCE AS A TOOL AGAINST ORGANIZED CRIME. A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze and describe, through scientific literature, the application of strategic intelligence as a tool against organized crime. **Theoretical framework:** The study draws on strategic intelligence, situational crime prevention, and security management approaches, emphasizing the use of information and analytical processes to identify patterns,

¹ Una versión anterior de este artículo fue publicada en el siguiente enlace: <https://rgsa.openaccesspublications.org/rgsa/article/view/10178>

anticipate threats, and optimize resource allocation through interagency coordination and international cooperation. **Method:** A systematic literature review was conducted on publications from 2018 to 2024 in the Scopus and SciELO databases. We identified 38 relevant studies employing qualitative, quantitative, and mixed methods. **Results and discussion:** Findings indicate that strategic intelligence strengthens efforts against criminal networks by enabling pattern detection, risk anticipation, and coordinated interagency action, improving operational efficiency and decision-making. **Implications:** Effective responses to organized crime require multidimensional and collaborative approaches integrating prevention, international cooperation, and technological adaptation to dismantle criminal networks and mitigate their social impact. **Originality/value:** This review helps address complex issues such as corruption, the integration of crime into the economy, and violence, supporting the design of more effective public security strategies. **KEYWORDS:** strategic intelligence; organized crime; crime prevention; national security; strategic management.

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA COMO FERRAMENTA CONTRA O CRIME ORGANIZADO. UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO: Objetivo: Analisar e descrever, por meio da literatura científica, a aplicação da inteligência estratégica como ferramenta de combate ao crime organizado. **Marco teórico:** A pesquisa fundamenta-se em abordagens de inteligência estratégica, prevenção situacional do crime e gestão da segurança, destacando o uso de informação e análise para identificar padrões, antecipar ameaças e otimizar a alocação de recursos por meio de coordenação interagências e cooperação internacional. **Método:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura publicada entre 2018 e 2024 nas bases Scopus e SciELO, identificando 38 estudos relevantes com metodologias qualitativas, quantitativas e mistas. **Resultados e discussão:** Os achados indicam que a inteligência estratégica fortalece o enfrentamento das redes criminosas ao permitir a detecção de padrões, a antecipação de riscos e a coordenação de esforços institucionais, aprimorando a eficiência e a tomada de decisão. **Implicações:** Uma resposta eficaz ao crime organizado requer abordagens multidimensionais e colaborativas que integrem prevenção, cooperação internacional e adaptação tecnológica para desmantelar redes criminosas e mitigar seu impacto social. **Originalidade/valor:** O estudo contribui para compreender problemas complexos como corrupção, infiltração do crime na economia e violência, oferecendo subsídios para estratégias de segurança pública mais efetivas. **PALAVRAS-CHAVE:** inteligência estratégica; crime organizado; prevenção do crime; segurança nacional; gestão estratégica.

1. INTRODUCCIÓN

La inteligencia estratégica es una herramienta clave en la lucha contra el crimen organizado, debido que permite anticipar y neutralizar amenazas mediante el análisis y la interpretación de datos relevantes. Esta disciplina facilita la comprensión de patrones criminales y ayuda a tomar decisiones informadas para desarticular redes delictivas. Con

un enfoque integral, la inteligencia estratégica refuerza las estrategias de seguridad y contribuye a la protección de la sociedad. Según UNODC (2023) el crimen organizado genera ganancias anuales de alrededor de 1.5% del PIB mundial, equivalente a 870 mil millones de dólares, y afecta gravemente la estabilidad social y económica de las naciones. Las organizaciones criminales están involucradas en actividades como el tráfico de drogas, la trata de personas, y la corrupción, generando violencia e inestabilidad política; además el tráfico de drogas constituye cerca del 70% de los ingresos de estos grupos. Según el BID (2020) el crimen organizado está relacionado con el 40% de los homicidios a nivel regional, y el costo económico de la violencia representa alrededor del 3% del PIB de algunos países latinoamericanos. Asimismo, menciona que el narcotráfico, las pandillas y la corrupción socavan las instituciones públicas y reducen la confianza en el sistema judicial, afectando negativamente el desarrollo económico y social en la región. Fernández et al. (2022) analiza cómo las medidas del Estado colombiano frente al crimen organizado afectan los derechos humanos y la implementación del acuerdo de paz con las FARC-EP. Explora los “espacios vacíos” que permiten el crimen y sugiere mejorar la justicia y la protección de derechos. Su enfoque conecta el crimen organizado con la política pública y los derechos humanos en el contexto del postconflicto. Por otro lado, Rivera (2021) examina la violencia estatal en México entre 2006 y 2018, centrándose en desapariciones forzadas y ejecuciones arbitrarias vinculadas a la estrategia contra el crimen organizado. Utiliza evidencia y testimonios de organizaciones de derechos humanos para mostrar un “modus operandi” militar con respaldo estatal, resaltando la importancia de entender estos eventos y su impacto en la sociedad. En Perú, el crimen organizado es un problema creciente vinculado al narcotráfico y la minería ilegal, generando violencia y corrupción en diversas regiones. Según INEI (2020), aproximadamente el 30% de los delitos reportados en el país están relacionados con actividades de crimen organizado. Por otro lado, el Ministerio del Interior de Perú (2023) informa que la minería ilegal produce ingresos ilícitos comparables al 15% de las exportaciones mineras formales, impulsando problemas sociales como la explotación laboral y la trata de personas en zonas afectadas. Estas actividades generan inestabilidad en comunidades vulnerables y deterioran la confianza en las instituciones. La teoría de la inteligencia estratégica, que respalda esta investigación, se basa en usar información y análisis para decisiones de seguridad; permite detectar patrones, anticipar amenazas y optimizar recursos en la lucha contra el crimen organizado, mediante la recopilación y análisis de datos que ayuda a las fuerzas de seguridad a comprender mejor las operaciones del crimen organizado, facilitando respuestas más rápidas y efectivas (Palacios, 2020). La teoría de la prevención situacional

del crimen sugiere que el delito puede reducirse cambiando las condiciones sociales y ambientales que lo facilitan. La inteligencia estratégica permite detectar riesgos y puntos críticos, aplicando medidas que obstaculicen las operaciones de grupos criminales. Esta teoría busca reducir las oportunidades de crimen, fortaleciendo fronteras, aumentando la vigilancia y actuando en puntos logísticos clave de los grupos delictivos (Fernández, 2022). Según Huamán (2022), la inteligencia estratégica es el proceso de reunir y usar información para tomar decisiones en situaciones complejas como la seguridad nacional y la lucha contra el crimen organizado. Pérez (2020) define el crimen organizado como grupos clandestinos que buscan beneficios ilícitos, poniendo en riesgo el estado de derecho y la estabilidad social. Badillo-Sarmiento (2023) destaca la importancia de la inteligencia estratégica en seguridad y política pública, mientras que Tuglie (2023) señala que el crimen organizado afecta la estabilidad mediante corrupción y violencia. Arias-Pico et al. (2024) proponen mejorar las estrategias de seguridad y la recolección de datos en zonas fronterizas. Sánchez y Jasso (2020) resaltan la importancia de la colaboración interinstitucional y el uso de tecnología para identificar organizaciones criminales. Acevedo (2021) destaca que la debilidad de los Estados y la falta de instituciones sólidas favorecen nuevas amenazas, proponiendo una estrategia militar que combine política y técnica. Balcazar (2019) aboga por modernizar el Sistema de Inteligencia Estratégica en México, superando su fragmentación actual. Jacobs (2019) analiza la pérdida de poder de las familias de Cosa Nostra en EE. UU., mientras que Rivera-Rhon y Bravo-Grijalva (2020) destacan el papel de Ecuador en el narcotráfico, debido al aumento de cultivos de coca y violencia. Luna et al. (2021) proponen un enfoque transnacional y coordinado para abordar el narcotráfico. De acuerdo a lo expuesto, esta revisión busca profundizar el conocimiento sobre cómo la inteligencia estratégica es una herramienta que contribuye a la lucha contra el crimen organizado.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. INTELIGENCIA ESTRATÉGICA

La inteligencia estratégica es importante para la gestión de información y la toma de decisiones, especialmente en el control del crimen organizado. Se define como el proceso de recopilar, analizar y utilizar información para anticipar acciones futuras y formular estrategias efectivas, ayudando a las organizaciones a comprender el entorno y asignar recursos de manera eficiente (Sancho Hirane, 2021; Campana y Varese, 2022; Elsen y Fazzi, 2021). Se organiza en tres niveles: operativa, táctica y estratégica. La inteligencia operativa se centra en el corto plazo, facilitando decisiones inmediatas. La táctica se

orienta al mediano plazo, mientras que la estratégica tiene un enfoque a largo plazo, abordando los objetivos generales de la organización (Huamán, 2022; Carrillo del Teso, 2021; Rivera, 2021). La integración de estos niveles es esencial para formular respuestas adecuadas ante diversos desafíos. En la lucha contra el crimen organizado, la inteligencia estratégica es vital para anticipar movimientos y permitir respuestas proactivas (Jacobs, 2020). Identificar patrones de comportamiento y rutas operativas ayuda a desarticular redes criminales (Galicia Pimentel, 2022). Además, facilita la cooperación entre agencias, clave para abordar redes criminales que operan en diversas jurisdicciones (Cavgias et al., 2023). La inteligencia estratégica también evalúa oportunidades, permitiendo a las autoridades diseñar programas de prevención que aborden las causas subyacentes del crimen, como iniciativas comunitarias y socioeconómicas (Broadhurst y Zhong, 2021; Elsen y Fazzi, 2021; Rivera, 2021). Por tanto, es una herramienta integral para construir sociedades más seguras. Por lo tanto, la inteligencia estratégica es fundamental en la lucha contra el crimen organizado, proporcionando un marco para la toma de decisiones informadas y una planificación estratégica eficaz (Sancho, 2021).

2.2. CRIMEN ORGANIZADO

El crimen organizado es un fenómeno complejo que involucra a grupos criminales estructurados que realizan actividades ilegales para obtener beneficios económicos. Estas organizaciones operan de manera sistemática y jerárquica, lo que les permite actuar con eficacia y elevada impunidad, adaptándose a diferentes contextos, lo que complica su erradicación (Jacobs, 2020; Freire, 2023). Las organizaciones criminales tienen una jerarquía bien definida, con roles específicos que maximizan la eficacia del grupo (Broadhurst y Zhong, 2021). Estas estructuras varían desde grupos pequeños hasta cárteles transnacionales; además, suelen establecer relaciones de corrupción con autoridades, lo que les permite operar con mayor libertad. La lealtad interna y la cultura de silencio dificultan la infiltración de informantes (Rivera, 2021; Badillo-Sarmiento et al., 2023). Entre las principales actividades del crimen organizado se incluyen el narcotráfico, la trata de personas, el lavado de dinero y el tráfico de armas (Galicia, 2022). El narcotráfico, que involucra la producción y venta de drogas, genera enormes ganancias. La trata de personas se basa en la explotación a través de coerción o engaño. El lavado de dinero permite ocultar el origen ilícito de las ganancias, y el tráfico de armas alimenta la violencia y desestabiliza regiones (Carrillo del Teso, 2021). El crimen organizado tiene un impacto profundo en la seguridad y economía de los Estados, genera violencia, inseguridad y conflictos armados, afectando la vida cotidiana y el desarrollo social (Rivera, 2021). Además, distorsiona los mercados, desincentiva la inversión legítima y deteriora la

confianza en las instituciones, debilitando el estado de derecho y la gobernanza (Sancho, 2021). Este ciclo perpetúa el crimen organizado, dificultando su erradicación (Galicia Pimentel, 2022; Jacobs, 2020). Por lo que, el crimen organizado representa un desafío significativo para la seguridad y estabilidad de los Estados (Carrillo del Teso, 2021). Para enfrentarlo es esencial que los gobiernos e instituciones colaboren estratégicamente (Cavgias et al., 2023).

2.3. HERRAMIENTAS Y TÉCNICAS DE INTELIGENCIA ESTRATÉGICA EN EL COMBATE AL CRIMEN ORGANIZADO

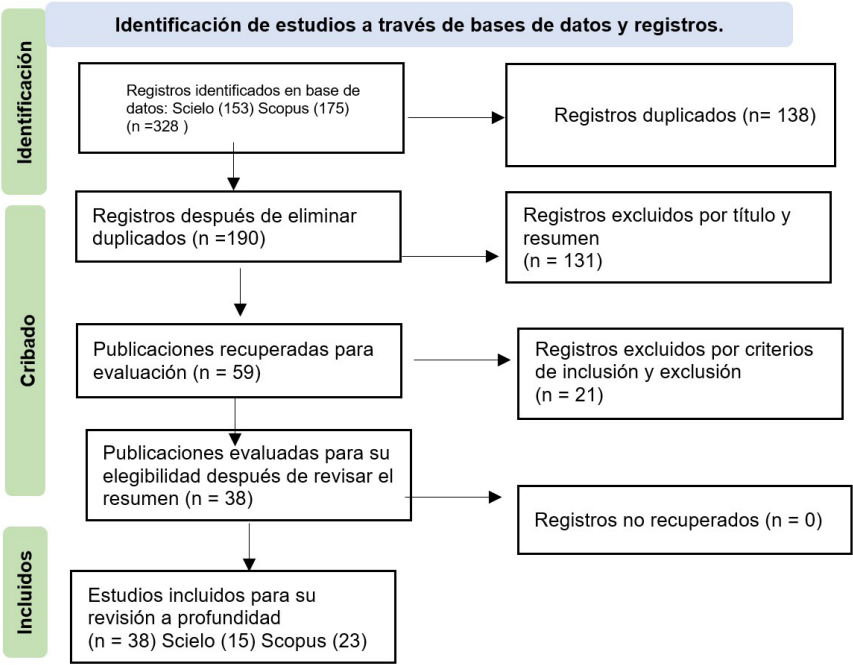
Las herramientas y técnicas de inteligencia estratégica son importantes en el combate al crimen organizado, facilitando la identificación y desarticulación de redes criminales. La vigilancia y el monitoreo son técnicas clave, permitiendo a las autoridades observar actividades sospechosas mediante observación física y tecnología avanzada, como drones y cámaras de seguridad. La implementación de sistemas de vigilancia ha mejorado la capacidad de respuesta ante delitos en un 30%, y el monitoreo en tiempo real ha reducido los tiempos de reacción, vital para prevenir crímenes en desarrollo (Badillo-Sarmiento et al., 2023; Elsen y Fazzi, 2021).

En 2022, el análisis de datos permitió desarticular una red de narcotráfico internacional, logrando la detención de más de 200 personas. El uso de Big Data ha incrementado la efectividad de las operaciones policiales en un 50%, proporcionando información crítica que antes pasaba desapercibida (Jacobs, 2020; Baraldi et al., 2024; Cavgias et al., 2023). La colaboración internacional es fundamental debido a la naturaleza transnacional de las redes criminales. Más del 60% de las operaciones exitosas contra el narcotráfico en América Latina han resultado de esfuerzos conjuntos entre países, facilitando el intercambio de inteligencia y recursos (Sancho, 2021). Estas alianzas permiten operaciones coordinadas y el fortalecimiento de las capacidades de las fuerzas de seguridad (Broadhurst y Zhong, 2021). El uso de inteligencia estratégica permite planificar operaciones más efectivas, minimizando riesgos y maximizando resultados. Un ejemplo clave fue en 2021, cuando una operación basada en inteligencia resultó en la incautación de más de 10 toneladas de droga y la detención de más de 300 miembros de un cártel importante (Carrillo del Teso, 2021; Jacobs, 2020). Por lo tanto, las herramientas de inteligencia estratégica, como la vigilancia, el análisis de datos y la cooperación internacional, son fundamentales para abordar el crimen organizado. Estas estrategias han demostrado una reducción significativa en las actividades criminales y una mejora en la seguridad pública, contribuyendo a un entorno más seguro y estable para las comunidades afectadas (Baraldi et al., 2024; Elsen y Fazzi, 2021).

3. METODOLOGÍA

Para cumplir con el objetivo de este estudio, se realizó una revisión sistemática de la literatura publicada entre los años 2018 al 2024, en las principales bases de datos, como son Scopus y Scielo. Se utilizaron los siguientes descriptores: “Inteligencia estratégica”, “crimen organizado”, “seguridad nacional”, “políticas de seguridad”, “estrategias de inteligencia”, “redes criminales”, “tecnología en inteligencia”, “eficiencia en la seguridad pública”, “amenazas transnacionales”. Siendo los criterios de búsqueda: la población de análisis fue todo tipo de crimen organizado que viene atentando a la sociedad, respecto al tipo de publicaciones se han incluido artículos de investigación cuantitativa, cualitativa y de revisión, en idiomas inglés y español. El proceso de búsqueda comenzó con la identificación de 328 artículos en Scielo y Scopus. Tras eliminar 138 registros duplicados, quedaron 190 artículos únicos. En la fase de cribado, se revisaron títulos y resúmenes, excluyendo 131 artículos por falta de relevancia, dejando 59 para evaluación a texto completo. Posteriormente, 21 estudios fueron descartados por no cumplir con criterios estrictos, resultando en 38 estudios elegibles. Quedando 38 para el análisis, incluidos para su revisión a profundidad, siendo 15 de Scielo y 23 de Scopus.

Figura 1. Flujo de la búsqueda y selección de artículos.



Después de aplicar los criterios se seleccionaron 38 publicaciones completas para su análisis sistemático, como se aprecia en la Tabla 1.

Tabla 1. Características de las investigaciones revisadas.

Nº	Autores	Título del artículo	Metodología del documento	País	Año	Base datos
1	Vizcarra et al. (2020)	Respuestas del Estado peruano frente al crimen organizado en el siglo XXI	Revisión normativa	Perú	2020	Scielo
2	Luna et al. (2021)	El narcotráfico como crimen organizado: comprendiendo el fenómeno desde la perspectiva trasnacional y multidimensional	Análisis documental	Global	2021	Scielo
3	Morán y Paucar (2023)	Trabajo educativo, estrategias, y efectos sociales que se derivan de la delincuencia organizada en Ecuador	Cualitativa	Ecuador	2023	Scielo
4	Toro y Bustamante (2019)	La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado	Cualitativa	Colombia	2020	Scielo
5	Guerra, E. (2022)	Niveles, dimensiones y mecanismos de análisis sociológico de la violencia y el crimen organizado en México	Mixto	México	2022	Scielo
6	Aguayo y Peña (2021)	Construyendo la paz. Análisis comparativo de la contención del crimen organizado en Chicago, Sicilia y La Laguna	Cualitativa	México, EE.UU., Italia	2021	Scielo
7	Herrera et al. (2021)	Vicisitudes de la labor docente en un contexto de violencia por el crimen organizado	Cualitativa	México	2021	Scielo
8	Martens et al. (2022)	“Entre el terror y la acumulación social del miedo: Gobernanza criminal en tres ciudades fronterizas de Paraguay con Argentina y Brasil”	Cualitativa	Paraguay	2022	Scielo
9	Rosas et al. (2021)	“Violencia, feminicidios y crimen organizado en Guanajuato”	Cualitativa	México	2021	Scielo
10	Iazzetta (2020)	“Estado, crimen organizado y pandemia por Covid-19”	Cualitativa	Varios países de América Latina	2020	Scielo

11	Rivera y Bravo (2020)	“Crimen organizado y cadenas de valor: el ascenso estratégico del Ecuador en la economía del narcotráfico”	Cualitativa	Ecuador	2020	Scielo
12	Toro (2020)	La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado.	Cualitativa	Colombia	2020	Scielo
13	Piedrahita (2020)	La corrupción política como crimen organizado transnacional.	Revisión de literatura	Colombia	2020	Scielo
14	Rodríguez y Chávez González (2023)	Territorio, género, inseguridad y re-existencias: subjetividades del personal escolar en contextos de violencia por el crimen organizado en Michoacán	Cualitativa	México	2023	Scielo
15	Rivera (2021)	De los daños colaterales a las desapariciones forzadas y ejecuciones arbitrarias.	Cualitativa	México	2021	Scielo
16	Cortés (2020)	Crimen transnacional organizado: las organizaciones del narcotráfico mexicano en Colombia.	Cualitativa	Colombia	2020	Scopus
17	Ibarra y Rojas (2021)	Estrategias contra el narcotráfico en Colombia en el marco del acuerdo de paz.	Cualitativa	Colombia	2021	Scopus
18	Cano (2021)	Clanes familiares en España en el contexto del crimen organizado: estrategias para combatir el fenómeno.	Revisión de literatura	España	2021	Scopus
19	Vásquez (2023)	Una historia temprana del crimen organizado en los corredos de Ciudad Juárez, México.	Revisión de literatura	México	2021	Scopus
20	Trejos et al. (2021)	La violencia selectiva del crimen organizado: trayectorias de la violencia urbana posdesmovilización.	Cualitativa	Colombia	2021	Scopus
21	La Vattiata (2024)	Pecunia Olet” (Sometimes): A comparative analysis of Italian and UK legislations on combating the infiltration of organised crime into the economy	Cualitativa	Italia y Reino Unido	2024	Scopus

22	Cretu-Adatte et al. (2024)	Unravelling the organisation of Ivorian cyberfraudsters: Criminal networks or organised crime?	Cualitativa	Costa de Marfil	2024	Scopus
23	Calles y Manzur (2023)	El crimen organizado en la región centroamericana: un estudio desde su visión punitiva y estrategias alternativas bajo un enfoque de derechos humanos.	Cualitativa	Centroamérica	2023	Scopus
24	Piemontese (2023)	Uncovering illegal and underground economies: The case of mafia extortion racketeering	Cualitativa	Italia	2023	Scopus
25	Lin et al. (2024)	The impact of anti-organized crime on business environment: Evidence from China's anti-Mafia campaign	Cualitativa	China	2024	Scopus
26	Blokland et al. (2019)	Not your average biker; criminal careers of members of Dutch outlaw motorcycle gangs	Cualitativa	Países Bajos	2019	Scopus
27	Kemp et al. (2020)	Pathways into organized crime: comparing founders and joiners	Revisión de literatura	No especificado (global)	2020	Scopus
28	Leukfeldt et al. (2019)	Criminal networks in a digitised world: On the nexus of borderless opportunities and local embeddedness	Revisión de literatura	Países Bajos	2019	Scopus
29	Fuller et al. (2019)	Trends and issues in crime and criminal justice (No. 567, January 2019)	Cuantitativa	Australia	2019	Scopus
30	Calderoni et al. (2020)	Recruitment into organised criminal groups: A systematic review	Revisión de literatura	Italia y Estados Unidos	Enero de 2020	Scopus
31	Fuller et al. (2019)	Criminal histories of Australian organised crime offenders	Cuantitativa	Australia	2019	Scopus
32	Lauchs (2018)	Are Outlaw Motorcycle Gangs Organized Crime Groups? An Analysis of the Finks MC	Revisión de literatura	Australia	2018	Scopus
33	Morgan et al. (2020)	Australian outlaw motorcycle gang involvement in violent and organised crime	Cuantitativa	Australia	2020	Scopus
34	Campedelli et al. (2023)	Organized crime, violence and support for the state	Cuantitativa	Italia	2023	Scopus

35	Zabyelina (2023)	Revisiting the concept of organized crime through the disciplinary lens of economic criminology	Revisión de literatura	Estados Unidos	2023	Scopus
36	Li y Cheng (2024)	The impacts of anti-organized crime on asset prices: Evidence from China	Cualitativa	China	2024	Scopus
37	Lyra et al. (2022)	Fraud, corruption, and collusion in public procurement activities, a systematic literature review on data-driven methods	Revisión de literatura	No aplica	2022	Scopus
38	Radaelli et al. (2019)	How are professionals recruited by external agents in misconduct projects? The infiltration of organized crime in a university	Cualitativa	Estados Unidos	2018	Scopus

4. RESULTADOS Y DISCUSIONES

De acuerdo a la revisión de la literatura, se abordan las siguientes temáticas: impacto del crimen organizado en la corrupción, integración del crimen organizado en la economía y redes de poder, prevención social frente al crimen organizado, desafíos en la respuesta al crimen organizado y estrategias políticas de combate contra el crimen organizado.

Tabla 2. Objetivos de las investigaciones revisadas.

Referencia APA	Título del artículo	Objetivo	Estrategias para el crimen organizado
Cortés (2020)	Crimen transnacional organizado: las organizaciones del narcotráfico mexicano en Colombia.	El objetivo es estudiar el fenómeno de convergencia entre los carteles de narcotráfico mexicanos y las organizaciones criminales en Colombia, y cómo esta relación representa una amenaza para la seguridad regional.	El artículo señala que la convergencia de organizaciones del crimen transnacional requiere estrategias más complejas, exigiendo cooperación y unidad de esfuerzos entre los gobiernos. 4o mini
Ibarra y Rojas (2021).	Estrategias contra el narcotráfico en Colombia en el marco del acuerdo de paz.	El objetivo principal es describir las estrategias del Gobierno colombiano contra el narcotráfico y evaluar su efectividad tras el Acuerdo de Paz con las FARC-EP.	El artículo propone estrategias contra el crimen organizado, como combatir el lavado de activos, penalizar el tráfico de drogas y fortalecer la cooperación internacional. Resalta la importancia de un enfoque multidimensional que no solo enfoque en operaciones, sino también en desestructurar las organizaciones criminales y prevenir sus actividades.

Cano (2021)	Clanes familiares en España en el contexto del crimen organizado: estrategias para combatir el fenómeno.	El objetivo es analizar las medidas que se han impulsado o que se deberían impulsar para hacer frente a la criminalidad de clanes en España, abordando el fenómeno desde una perspectiva multidisciplinar que involucra ciencia, política y derecho.	El artículo señala la necesidad de adaptar los cuerpos policiales a los nuevos métodos de los clanes, mejorar los recursos y la formación del personal, y fomentar la coordinación entre fuerzas de seguridad. También destaca la importancia de abordar el problema socialmente, con medidas de prevención e integración de los miembros del clan.
Vásquez (2023)	Una historia temprana del crimen organizado en los corredos de Ciudad Juárez, México.	El objetivo es analizar y reflexionar sobre las manifestaciones culturales del narcotráfico, específicamente a través de los narcocorridos, y cómo estos pueden ofrecer una visión crítica de la relación entre el crimen y el Estado.	El artículo señala que las estrategias contra el crimen organizado están vinculadas a la corrupción y la falta de justicia del Estado. Los narcocorridos reflejan cómo el crimen ha creado un "Estado paralelo" en algunas regiones, donde predominan la violencia y la impunidad.
Trejos et al. (2021)	La violencia selectiva del crimen organizado: trayectorias de la violencia urbana posdesmovilización.	El objetivo es demostrar que el sostenimiento de los niveles de violencia homicida en algunas ciudades después de la desmovilización de las AUC se debe a una competencia armada selectiva de las organizaciones remanentes del crimen organizado.	El artículo menciona que los grupos criminales se fragmentan mediante subcontratación, utilizando bandas locales para sus intereses. Esto da una falsa impresión de debilidad ante el Estado, que no detecta la presencia continua de organizaciones armadas al no ver el control territorial clásico.
La Vattiata (2024)	Pecunia Olet" (Sometimes): A comparative analysis of Italian and UK legislations on combating the infiltration of organised crime into the economy	El objetivo es identificar convergencias y divergencias en los enfoques legales de Italia y el Reino Unido para informar estrategias que mejoren la confianza mutua y fomenten una cooperación internacional más efectiva en la lucha contra la infiltración del crimen organizado en negocios legítimos.	El artículo discute la necesidad de estrategias más efectivas para combatir la infiltración del crimen organizado en negocios legítimos, sugiriendo que se deben considerar tanto la criminalización directa como el uso de legislación antiterrorista y medidas contra la acumulación de riqueza a través del crimen.
Cretu-Adatte et al. (2024)	Unravelling the organisation of Ivorian cyberfraudsters: Criminal networks or organised crime?	El objetivo es comprender la organización y las dinámicas de los grupos de ciberfraude en Costa de Marfil, así como identificar las características de sus redes criminales.	El artículo destaca que la cooperación internacional es clave para abordar el cibercrimen, considerando las necesidades de las instituciones de Costa de Marfil para mejorar la colaboración en su prevención y represión. También sugiere que la investigación académica puede ayudar a desarrollar estrategias más efectivas, adaptándose a los desafíos legales y regulatorios.

Calles y Manzur (2023)	El crimen organizado en la región centroamericana: un estudio desde su visión punitiva y estrategias alternativas bajo un enfoque de derechos humanos.	El objetivo es analizar el crimen organizado en Centroamérica desde una perspectiva punitiva y proponer estrategias alternativas que consideren los derechos humanos y las necesidades de la población.	El artículo sugiere que las estrategias deben incluir prevención del delito a través de programas de educación, empleo y participación ciudadana, además de un enfoque que contemple las necesidades y derechos de toda la población, no solo de los afectados por el crimen organizado.
Vizcarra et al. (2020)	Respuestas del Estado peruano frente al crimen organizado en el siglo XXI	El objetivo principal es describir, desde un enfoque teórico y empírico, las manifestaciones del crimen organizado en Perú y las respuestas del Estado para controlarlo, así como identificar la existencia de una política general eficiente contra el crimen organizado.	El artículo señala que, aunque existen normas y políticas, la respuesta del Estado es fragmentada y no aborda todas las dimensiones del crimen organizado. Además, destaca problemas como la falta de información y la omisión de aspectos territoriales y sociales del fenómeno.
Luna et al. (2021)	El narcotráfico como crimen organizado: comprendiendo el fenómeno desde la perspectiva transnacional y multidimensional	Brindar una perspectiva integral y holística que explique el fenómeno del narcotráfico, analizando sus características y tendencias actuales en un contexto de globalización.	El artículo destaca que el narcotráfico, al ser un fenómeno global y complejo, requiere un enfoque que considere las dinámicas internacionales y las interacciones entre actores. Propone estrategias más colaborativas y adaptadas a las condiciones cambiantes del mercado, en lugar de centrarse solo en el Estado.
Morán y Paucar (2023)	Trabajo educativo, estrategias, y efectos sociales que se derivan de la delincuencia organizada en Ecuador	El objetivo es analizar la delincuencia organizada en Ecuador, sus tácticas y los efectos sociales que derivan de ella, así como proponer estrategias educativas para prevenir la delincuencia juvenil.	El artículo señala que para combatir la delincuencia organizada es crucial tener un sistema legal eficiente y crear estrategias en los centros educativos que prevengan que los jóvenes se involucren en actividades delictivas.
Toro y Bustamante (2019)	La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado	Realizar una aproximación reflexiva a los conceptos mencionados, desarrollar su interrelación desde su aplicación en la Corte Interamericana y en el caso colombiano, y establecer la viabilidad de la aplicación de esta metodología y prueba de contexto para la persecución del crimen organizado como estrategia estatal.	La Fiscalía General de Colombia propone fortalecer la investigación del crimen organizado, alejándose del enfoque tradicional de casos aislados y centrándose en los principales responsables de la macrocriminalidad para mejorar los resultados.

Guerra (2022)	Niveles, dimensiones y mecanismos de análisis sociológico de la violencia y el crimen organizado en México	Elaborar un análisis holístico de la violencia criminal en contextos locales, considerando diferentes niveles y dimensiones que contribuyen a su comprensión.	La narrativa gubernamental reduce la violencia a un conflicto entre grupos delictivos, justificando la militarización. Se propone un enfoque más integral que tome en cuenta las dinámicas sociales y económicas que la impulsan.
Aguayo y Peña (2021)	Construyendo la paz. Análisis comparativo de la contención del crimen organizado en Chicago, Sicilia y La Laguna	Analizar y comparar las experiencias de contención del crimen organizado en los tres contextos mencionados, buscando identificar similitudes y patrones en las reacciones sociales y estrategias implementadas.	Las estrategias exitosas incluyen la colaboración entre la sociedad civil y las autoridades, y enfoques consensuados que aborden la violencia y la gobernanza criminal, resaltando la capacidad de la comunidad para enfrentar violencia extrema.
Herrera et al. (2021)	Vicisitudes de la labor docente en un contexto de violencia por el crimen organizado	Describir las diversas violencias externas e internas que sufren los profesores en un Colegio de Bachillerato Tecnológico en el Estado de México.	La educación formal ha perdido su valor como medio de movilidad social, ya que los estudiantes prefieren las ganancias rápidas del crimen organizado, reflejando su atracción por el delito en su entorno.
Martens et al. (2022)	“Entre el terror y la acumulación social del miedo: Gobernanza criminal en tres ciudades fronterizas de Paraguay con Argentina y Brasil”	Conocer los grupos que operan en estas ciudades, determinando diferencias y similitudes en sus estrategias y mecanismos de incidencia sobre la población e instituciones como la Policía Nacional, el Ministerio Público y el Poder Judicial.	Las estrategias incluyen imponer reglas de conducta, corromper funcionarios y crear redes de poder que fomentan la impunidad e integran actividades ilegales en la economía legal.
Rosas et al. (2021)	“Violencia, feminicidios y crimen organizado en Guanajuato”	Analizar el aumento de los feminicidios en Guanajuato y cómo la violencia generalizada, impulsada por el crimen organizado, afecta a las mujeres en el estado.	La violencia feminicida en Guanajuato está vinculada al auge del crimen organizado, lo que no solo provoca muertes, sino también impunidad para estos crímenes.
Iazzetta, M. (2020)	“Estado, crimen organizado y pandemia por Covid-19”	Analizar las acciones de las organizaciones criminales en América Latina durante la pandemia y cómo estas acciones impactaron en las comunidades que controlan.	Durante la pandemia, las organizaciones criminales repartieron bienes y otorgaron préstamos, fortaleciendo su influencia en las comunidades. Sus estrategias, que implican analizar información y poder, muestran un enfoque empresarial en su estructura.
Rivera-Rhon, & Bravo-Grijalva (2020)	“Crimen organizado y cadenas de valor: el ascenso estratégico del Ecuador en la economía del narcotráfico”	Identificar la inserción estratégica del Ecuador en la cadena de valor del narcotráfico.	ante la pandemia, las organizaciones criminales repartieron bienes y otorgaron préstamos, fortaleciendo su influencia en las comunidades. Sus estrategias, que implican analizar información y poder, muestran un enfoque empresarial en su estructura.

Piedrahita (2020)	La corrupción política como crimen organizado transnacional.	Caracterizar la corrupción política como crimen organizado transnacional, analizando su funcionamiento y efectos en los Estados democráticos.	La corrupción política, a través de redes, se conecta con el crimen organizado transnacional, utilizando colaboraciones y estructuras que facilitan la corrupción a gran escala.
Rodríguez y Chávez (2023)	Territorio, género, inseguridad y re-existencias: subjetividades del personal escolar en contextos de violencia por el crimen organizado en Michoacán	Explorar desde el enfoque de género las percepciones de seguridad de trabajadores escolares y analizar sus prácticas de re-existencia ante la violencia del crimen organizado.	El crimen organizado crece a través de cárteles que controlan territorios y cometen delitos como drogas y extorsión. La violencia afecta de manera distinta a hombres y mujeres, influenciada por la estructura patriarcal en el entorno escolar.
Rivera (2021)	De los daños colaterales a las desapariciones forzadas y ejecuciones arbitrarias.	Demostrar que las fuerzas armadas en México, entre 2006 y 2018, violaron sistemáticamente los derechos humanos de la población civil inocente, resultando en desapariciones forzadas, ejecuciones arbitrarias y daños colaterales.	Desde 2006, la estrategia del Estado mexicano contra el crimen organizado buscó recuperar la soberanía, pero provocó violencia brutal contra la población civil y una falta de rendición de cuentas.
Piemontese (2023)	Uncovering illegal and underground economies: The case of mafia extortion racketeering	Cuantificar el costo económico de la actividad mafiosa en términos de la ineficiencia en la asignación de recursos y su impacto en el valor agregado agregado.	La mafia se involucra en una variedad de actividades, desde la extorsión hasta la inversión en la economía legal, infiltrándose en mercados y afectando la eficiencia económica.
Lin et al. (2024)	The impact of anti-organized crime on business environment: Evidence from China's anti-Mafia campaign	Analizar cómo la campaña anti-Mafia de China impactó el entorno empresarial y proporcionar evidencia empírica sobre los efectos de las políticas contra el crimen organizado.	Las políticas anti-Mafia han mejorado el entorno empresarial en China y abordado las actividades de las organizaciones criminales.
Blokland et al. (2019)	Not your average biker; criminal careers of members of Dutch outlaw motorcycle gangs	Investigar las diferencias en las carreras criminales entre miembros de OMCGs y motociclistas no afiliados.	Las OMCGs combinan pandillas callejeras y crimen organizado, lo que les permite adaptarse y usar distintas estrategias en sus actividades delictivas.
Kemp et al. (2020)	Pathways into organized crime: comparing founders and joiners	Avanzar en la comprensión teórica y empírica del crimen organizado, desagregando a los delincuentes en diferentes categorías y roles y utilizando métodos de análisis de contenido.	Las motivaciones son principalmente financieras, con una planificación y coordinación cuidadosa en las actividades.
Leukfeldt et al. (2019)	Criminal networks in a digitised world: On the nexus of borderless opportunities and local embeddedness	Investigar la intersección entre el crimen organizado tradicional y el cibercrimen, además de la estructura y dinámica de redes criminales en el contexto digital.	Las estrategias deben ajustarse a nuevas tecnologías, enfocándose en las relaciones sociales y económicas dentro de las redes.

Calderoni et al. (2020)	Recruitment into organised criminal groups: A systematic review	Sintetizar evidencia sobre los factores que influyen en el reclutamiento en grupos criminales, para un meta-análisis.	Entender los factores de reclutamiento es clave para la prevención, aunque las estrategias específicas no están detalladas.
Fuller et al. (2019)	Criminal histories of Australian organised crime offenders	Explorar las historias criminales de delinquentes afiliados a grupos de crimen organizado, para determinar la edad de contacto con el sistema de justicia y la variación en prevalencia y severidad delictiva	Las estrategias deben ajustarse a los patrones y características específicas de los delinquentes organizados.
Lauchs, M. (2018)	Are Outlaw Motorcycle Gangs Organized Crime Groups? An Analysis of the Finks MC	Probar la presunción de que los OMCGs son organizaciones criminales mediante el análisis del Finks MC	Categorizar a las OMCGs como organizaciones criminales influye en las políticas y estrategias de la ley.
Morgan et al. (2020)	Australian outlaw motorcycle gang involvement in violent and organised crime	Proporcionar un análisis detallado de la criminalidad asociada con los OMCGs en Australia	Las estrategias deben entender la estructura y actividades de las OMCGs, y adaptarse a la naturaleza cambiante de su criminalidad.
Campedelli et al. (2023)	Organized crime, violence and support for the state	Analizar el efecto de la exposición a la violencia del crimen organizado en la percepción de la eficacia y legitimidad del estado	La percepción pública y los medios pueden afectar la confianza en las instituciones, destacando la importancia de la participación ciudadana y la resiliencia comunitaria.
Zabyelina (2023)	Revisiting the concept of organized crime through the disciplinary lens of economic criminology	Refinar y comparar “delito económico” y “crimen organizado”, explorando sus características y su inclusión en la criminología económica.	El artículo sugiere que el crimen organizado debe verse como un delito económico, aunque sin estrategias específicas.
Li y Cheng (2024)	The impacts of anti-organized crime on asset prices: Evidence from China	Examinar las consecuencias económicas de las campañas contra el crimen organizado en China, enfocándose en el impacto en el mercado A.	Las campañas buscan eliminar influencias de estilo mafia en la sociedad, utilizando un enfoque integral para dismantlar organizaciones criminales y mejorar la gobernanza.
Lyra et al. (2022)	Fraud, corruption, and collusion in public procurement activities, a systematic literature review on data-driven methods	Identificar cómo los métodos basados en datos ayudan a detectar y entender fraudes y corrupción en la contratación pública, y proponer direcciones futuras de investigación.	Las herramientas de ciencia de redes ayudan a identificar patrones de comportamiento vinculados al crimen organizado.
Radaelli et al. (2019)	How are professionals recruited by external agents in misconduct projects? The infiltration of organized crime in a university	Comprender estrategias de organizaciones criminales para reclutar y controlar profesionales en entornos académicos para actividades ilícitas.	Las organizaciones criminales se infiltran en instituciones eligiendo personas propensas a la mala conducta, usando presión, amenazas y un código de silencio para mantener el control.

4.1. IMPACTO DEL CRIMEN ORGANIZADO EN LA CORRUPCIÓN

El crimen organizado tiene un impacto profundo en la corrupción, debilitando las instituciones y la legalidad. Vásquez (2023) destaca que la corrupción y el crimen organizado se entrelazan con la debilidad del Estado, creando un “Estado paralelo” que opera con impunidad. Piedrahita (2020) señala que la corrupción vinculada al crimen organizado trasciende fronteras, utilizando redes internacionales para expandir su alcance, lo que requiere cooperación global. Martens et al. (2022) indican que la corrupción es una estrategia de control dentro del crimen organizado, asegurando impunidad y perpetuando su influencia. Rivera (2021) muestra cómo la estrategia estatal en México, centrada en la represión, exacerbó la violencia y la corrupción. Lin et al. (2024) sugieren que políticas estratégicas, como las anti-Mafia en China, pueden mitigar la corrupción asociada al crimen. Radaelli et al. (2019) detallan cómo las organizaciones infiltran instituciones utilizando amenazas y códigos de silencio. En resumen, la corrupción facilitada por el crimen organizado socava la gobernanza. Se requiere cooperación internacional y estrategias adaptativas que vayan más allá de la represión, enfocándose en la prevención y la reconstrucción de la confianza en las instituciones.

4.2. INTEGRACIÓN DEL CRIMEN ORGANIZADO EN LA ECONOMÍA Y REDES DE PODER

El crimen organizado ha evolucionado, integrándose en las estructuras económicas y redes de poder. Según Trejos et al. (2021), los grupos criminales emplean una estrategia de subcontratación a través de pequeños grupos locales, dificultando su detección por parte del Estado. Martens et al. (2022) destacan que la corrupción y la creación de reglas ilícitas permiten que el crimen se infiltre en la economía legal, especialmente en economías con estructuras políticas débiles (Zabyelina, 2023). La Vattiata (2024) resalta la necesidad de medidas legales más estrictas para dismantelar estas redes. Piemontese (2023) enfatiza la participación de la mafia en actividades legítimas, distorsionando los mercados y erosionando la eficiencia económica. Rivera-Rhon y Bravo-Grijalva (2020) indican que los grupos criminales operan con una mentalidad empresarial, adaptándose a nuevas tecnologías para optimizar sus operaciones. Esto complica la lucha contra el crimen organizado, que requiere respuestas multifacéticas, involucrando medidas preventivas, legales y cooperación internacional (Leukfeldt et al., 2019).

4.3. ESTRATEGIAS POLÍTICAS DE COMBATE CONTRA EL CRIMEN ORGANIZADO

El análisis de las estrategias políticas contra el crimen organizado destaca la necesidad de enfoques complejos y colaborativos. Cortés (2020) y Li y Cheng (2024) coinciden en la importancia de la cooperación internacional para enfrentar el crimen transnacional. Ibarra y Rojas (2021) abogan por un enfoque multidimensional que incluya intercambio de información y coordinación de operaciones, mientras que Cretu-Adatte et al. (2024) sugieren adaptar las estrategias a las capacidades de cada institución, especialmente para abordar el cibercrimen y los desafíos legales. Lauchs (2018) y Morgan et al. (2020) subrayan la necesidad de entender la estructura interna de las organizaciones criminales, mientras que Lyra et al. (2022) proponen el uso de herramientas de ciencia de redes para mapear patrones de comportamiento. Li y Cheng (2024) resaltan que un enfoque integral es clave para eliminar la influencia de estas organizaciones y mejorar la gobernanza. Entonces las políticas deben adaptarse a un entorno cambiante, garantizando cooperación internacional y el uso de tecnologías avanzadas para dismantelar redes criminales, protegiendo la estabilidad y seguridad.

4.4. DESAFÍOS EN LA RESPUESTA AL CRIMEN ORGANIZADO

El análisis de los desafíos del crimen organizado resalta su complejidad y la necesidad de respuestas multidimensionales. Vizcarra et al. (2020) y Guerra (2022) coinciden en que las estrategias estatales suelen ser fragmentadas y simplificadas, lo que reduce su efectividad y fomenta la militarización. Luna et al. (2021) subrayan la importancia de la colaboración internacional para enfrentar el narcotráfico, mientras que Aguayo y Peña (2021) destacan la participación de la sociedad civil como clave para reducir la violencia. En prevención, Morán y Paucar (2023) resaltan la educación como herramienta para evitar el reclutamiento en actividades criminales, un enfoque complementado por Herrera Mijangos et al. (2021), quienes destacan cómo la violencia impacta el entorno educativo y la percepción juvenil sobre el crimen. Toro y Bustamante (2019) proponen cambiar el enfoque hacia la persecución de los líderes de la macrocriminalidad para avanzar en las políticas de seguridad. Kemp et al. (2020) enfatizan que las motivaciones económicas del crimen requieren un control minucioso y planificación estratégica para dismantelar redes. Fuller et al. (2019) y Calderoni et al. (2020) coinciden en que es necesario adaptar las estrategias a los patrones específicos del crimen organizado, y entender los factores de reclutamiento para diseñar mejores políticas de prevención.

4.5. PREVENCIÓN SOCIAL FRENTE AL CRIMEN ORGANIZADO

La prevención social es un enfoque integral que aborda las causas subyacentes de la delincuencia y el crimen organizado, combinando represión con integración social. Cano (2021) resalta la importancia de mejorar los recursos y la formación de la policía, pero también señala que la prevención debe ir más allá de la acción policial, promoviendo la coordinación interinstitucional. Calles y Manzur (2023) proponen estrategias preventivas centradas en la educación, el empleo y la participación ciudadana, especialmente para los sectores más vulnerables, creando una sociedad más resiliente. La violencia de género, relacionada con el crimen organizado, es un tema crítico. Rosas et al. (2021) muestran cómo la violencia feminicida está vinculada a las dinámicas de los grupos criminales, especialmente en zonas con alta impunidad. Rodríguez y Chávez (2023) abogan por políticas de prevención social que incluyan la perspectiva de género. Además, Iazzetta (2020) explica cómo las organizaciones criminales aprovecharon la crisis de la COVID-19 para reforzar su influencia al cubrir necesidades básicas, mostrando la importancia de la prevención social para evitar el control de estas organizaciones. Campedelli et al. (2023) destacan el rol de la percepción pública y la narrativa mediática en la confianza hacia las instituciones. La resiliencia comunitaria es necesaria para políticas de prevención efectivas, porque una comunidad empoderada puede ayudar en la lucha contra el crimen organizado. Así, la prevención social debe ser un proceso dinámico, que involucre a diversas instituciones y actores sociales, adaptándose a las particularidades de cada comunidad para construir una sociedad más equitativa y resiliente.

5. CONCLUSIÓN

El crimen organizado es un desafío que necesita respuestas mucho más complejas y colaborativas. Aunque los esfuerzos estatales suelen ser bien intencionados, a menudo son fragmentados y terminan fomentando un enfoque militarizado que no siempre es efectivo. Es vital que los países trabajen juntos para abordar estos delitos de manera coordinada, y la sociedad civil y la educación deben jugar un papel importante para evitar que más personas se unan a estas organizaciones. La lucha contra la corrupción, que va de la mano del crimen organizado, requiere leyes más fuertes y un compromiso real por parte de los gobiernos para actuar con transparencia. Las estrategias deben adaptarse a las circunstancias actuales, apuntando a dismantelar las redes de poder criminal y a restaurar la confianza en las instituciones. Solo con un plan integral y flexible que combine prevención, acción decidida y cooperación, se podrá reducir el impacto del crimen organizado y fortalecer la seguridad y gobernanza.

REFERENCIAS

- Acevedo, J. (2021). El desarrollo de fuerzas para enfrentar los nuevos tipos de guerras: el momento de la inteligencia estratégica. *Visión Conjunta*, 13(24), 20-24. <http://cefadigital.edu.ar/handle/1847939/1786>
- Aguayo, S., y Peña, R. (2021). Construyendo la paz. Análisis comparativo de la contención del crimen organizado en Chicago, Sicilia y La Laguna. *Foro Internacional*, 61(3), 609-648. <https://doi.org/10.24201/fi.v61i3.2828>
- Arias, A., Castillo, J., y Ramon, J. (2024). Estrategias para el combate contra el crimen organizado en zonas fronterizas: análisis y mejora de proyectos de seguridad. *PACHA: Revista de Estudios Contemporáneos del Sur Global*, 5(14), e240281. <http://dx.doi.org/10.46652/pacha.v5i14.281>
- Badillo, R., Bravo, A., y Mercado, A. (2023). Violencia contra migrantes: comprensión del crimen organizado más allá de la violencia. *Estudios Fronterizos*, 24, e117. <https://doi.org/10.21670/ref.2306117>
- Balcázar, M. (2019). Modernización del sistema de inteligencia estratégica para la seguridad nacional en México. *Revista de Estudios en Seguridad Internacional*, 5(1), 71-81. <http://dx.doi.org/10.18847/1.9.6>
- Baraldi, A., Papagni, E., y Stimolo, M. (2024). Neutralizing the tentacles of organized crime: Assessment of the impact of an anti-crime measure on mafia violence in Italy. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 223, 57-85. <https://doi.org/10.1016/j.jebo.2024.04.027>
- Blokland, A., van Hout, L., van der Leest, W., y Soudijn, M. (2019). Criminal careers of members of Dutch outlaw motorcycle gangs: A comparison with non-gang affiliated motorcyclists. *Trends in Organized Crime*, 22(1), 10-33. <https://link.springer.com/article/10.1007/s12117-017-9303-x>
- Broadhurst, R., y Zhong, L. (2021). Black societies and triad-like organized crime in China. En *Routledge Handbook of Transnational Organized Crime* (2ª ed., pp. 18). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003044703>
- Calderoni, F., Campedelli, G., Comunale, T., Marchesi, M., y Savona, E. (2020). Recruitment into organised criminal groups: A systematic review. *Trends & Issues in Crime and Criminal Justice*, 583. Canberra: Australian Institute of Criminology. <https://doi.org/10.52922/ti04183>
- Calles, I., y Manzur, L. (2023). El crimen organizado en la región centroamericana: un estudio desde su visión punitiva y estrategias alternativas bajo un enfoque de derechos humanos. *Revista Relaciones Internacionales*, 5, 123-154. <https://revistas.ues.edu.sv/index.php/reinter/article/view/2584>
- Campana, P., y Varese, F. (2022). Studying organized crime networks: Data sources, boundaries and the limits of structural measures. *Social Networks*, 69, 149-159. <https://doi.org/10.1016/j.socnet.2020.03.002>
- Campedelli, G., Daniele, G., Martinangeli, A., y Pinotti, P. (2023). Organized crime, violence and support for the state. *Journal of Public Economics*, 228, 105029. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2023.105029>
- Cano, M. (2021). Clanes familiares en España en el contexto del crimen organizado: estrategias para combatir el fenómeno. *Revista Científica General José María Córdova*, 19(36), 1035-1062. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1900-65862021000401034&script=sci_arttext
- Carrillo, A. (2021). Neutralización de la economía del crimen organizado: dónde estamos y hacia dónde vamos. En F. Garrido, V. Faggiani, S. Jiménez y R. López (Eds.), *Retos en la lucha contra la delincuencia organizada: Un estudio multidisciplinar: garantías, instrumentos y control de los beneficios económicos* (pp. 121-146). Thomson Reuters Aranzadi. <http://hdl.handle.net/10366/157654>

Cavgias, A., Bruce, R., y Meloni, L. (2023). Policy enforcement in the presence of organized crime: Evidence from Rio de Janeiro. *Journal of Development Economics*, 162, 103071. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2023.103071>

Comunale, T., Calderoni, F., Marchesi, M., Superchi, E., y Campedelli, G. (2020). Systematic review of the social, psychological and economic factors relating to involvement and recruitment into organized crime. En D. Weisburd, E. Savona, B. Hasisi, y F. Calderoni (Eds.), *Understanding recruitment to organized crime and terrorism* (pp. 175–204). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-36639-1_8

Cortés, D. (2020). Crimen transnacional organizado: las organizaciones del narcotráfico mexicano en Colombia. *Novum Jus*, 14(2), 123-146. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2500-86922020000200123&lang=es

Cretu-Adatte, C., Azi, J., Beaudet-Labrecque, O., Bunning, H., Brunoni, L., y Zbinden, R. (2024). Unravelling the organisation of Ivorian cyberfraudsters: Criminal networks or organised crime? *Journal of Economic Criminology*, 3, 100056. <https://doi.org/10.1016/j.jeconc.2024.100056>

Elsen, S., y Fazzi, L. (2021). Extending the concept of social farming: Rural development and the fight against organized crime in disadvantaged areas of southern Italy. *Journal of Rural Studies*, 84, 100-107. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.03.009>

Fernández, A., y Lizarazo, Y. (2022). Crimen organizado y derechos humanos en Colombia: enfoques en el marco de la implementación del acuerdo de paz con las FARC-EP. *Novum Jus*, 16(2), 215-250. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2500-86922022000200215&lang=es

Freire, A. (2023). Crimen organizado y lavado de activos. *Minerva*, 1(7). Recuperado de <https://ojs.editorialiupfa.com/index.php/minerva/article/view/132>

Fuller, G., Morgan, A., y Brown, R. (2019). Criminal histories of Australian organised crime offenders. *Trends & Issues in Crime and Criminal Justice*, 567. Canberra: Australian Institute of Criminology. <https://doi.org/10.52922/ti09623>

Galicia, P. (2022). Estrategias y mecanismos necesarios en la defensa jurídica del Estado frente a la criminalidad organizada. *Revista Jurídica de la Procuraduría General del Estado*, (2), 69-83. <https://img.lpderecho.pe/wp-content/uploads/2023/03/Revista-Juridica-La-defensa-juridica-del-Estado-2-LPDerecho.pdf#page=69>

Guerra, E. (2022). Niveles, dimensiones y mecanismos de análisis sociológico de la violencia y el crimen organizado en México. *Sociológica*, 37(105), 225-236. http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-01732022000100009&lang=es

Herrera, S., Luna, D., Escobar, J., y Serrano, J. (2021). Vicisitudes de la labor docente en un contexto de violencia por el crimen organizado. *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 12(22), e167. <https://doi.org/10.23913/ride.v11i22.827>

Huamán, E. (2022). El crimen organizado en el Perú y las técnicas especiales de investigación e inteligencia. *Vox Juris*, 40(1), 81-91. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8074492>

Iazzetta, M. (2020). Estado, crimen organizado y pandemia por Covid-19. *Revista Temas y Debates*, 24(especial), 289-294. http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1853-984X2020000300029&lang=es

Ibarra, A., y Rojas, C. (2021). Estrategias contra el narcotráfico en Colombia en el marco del acuerdo de paz. *Análisis Político*, 34(103), 92-110. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-47052021000300092&script=sci_arttext

Jacobs, J. (2019). The rise and fall of organized crime in the United States. *Crime and Justice*, 48(1), 1-30. <https://doi.org/10.1086/706895>

Kemp, L., Zolghadriha, S., y Gill, P. (2020). Pathways into organized crime: Comparing founders and joiners. *Trends in Organized Crime*, 23(3), 203–226. <https://doi.org/10.1007/s12117-019-09371>

La Vattiat, F. C. (2024). “Pecunia Olet” (Sometimes): A comparative analysis of Italian and UK legislations on combating the infiltration of organised crime into the economy. *Journal Of Economic Criminology*, 5, 100079. <https://doi.org/10.1016/j.jeconc.2024.100079>

Lauchs, M. (2018). Are Outlaw Motorcycle Gangs Organized Crime Groups? An Analysis of the Finks MC. *Deviant Behavior*, 40(3), 287-300. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1421128>

Leukfeldt, E., Kleemans, E., Kruisbergen, E., y Roks, R. (2019). Criminal networks in a digitised world: On the nexus of borderless opportunities and local embeddedness. *Trends in Organized Crime*, 22(3), 324–345. <https://doi.org/10.1007/s12117-019-09366-7>

Li, Z., y Cheng, M. (2024). The impacts of anti-organized crime on asset prices: Evidence from China. *Economic Systems*, 48(3), 101198. <https://doi.org/10.1016/j.ecosys.2024.101198>

Lin, X., Wu, W., Lan, H., y Ma, Y. (2024). The impact of anti-organized crime on business environment: Evidence from China's anti-Mafia campaign. *International Review of Economics & Finance*, 95, 103435. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2024.103435>

Luna, M., Luong, H., y Astolfi, E. (2021). El narcotráfico como crimen organizado: comprendiendo el fenómeno desde la perspectiva transnacional y multidimensional. *Revista de Relaciones Internacionales, Estrategia y Seguridad*, 16(1), 197-212. <https://doi.org/10.18359/ries.5412>

Lyra, A., et al. (2022). Fraud, corruption, and collusion in public procurement activities, a systematic literature review on data-driven methods. *Applied Network Science*, 7(83). <https://appliednetsci.springeropen.com/articles/10.1007/s41109-022-00523-6>

Martens, J., Orrego, R., Villalba, E., Veloso, R., González, L., y Delgado, F. (2022). Entre el terror y la acumulación social del miedo: Gobernanza criminal en tres ciudades fronterizas de Paraguay con Argentina y Brasil. *Dilemas, Revista de Estudios en Conflicto y Control Social*, 4, 205-232. <https://doi.org/10.4322/dilemas.v15nesp4.46429>

Morán, M., y Paucar, C. (2023). Trabajo educativo, estrategias, y efectos sociales que se derivan de la delincuencia organizada en Ecuador. *Revista Conrado*, 19(93), 186-193. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442023000400186&lang=es

Morgan, A., Dowling, C., y Voce, I. (2020). Australian outlaw motorcycle gang involvement in violent and organised crime. *Trends & Issues in Crime and Criminal Justice*, 586. Canberra: Australian Institute of Criminology. <https://doi.org/10.52922/ti04282>

Palacios, M. (2020). Planeación e inteligencia estratégica, instrumento funcional al interior de las organizaciones. *Revista Nacional de Administración*, 11(2), 27-56. <http://dx.doi.org/10.22458/rna.v11i2.2756>

Pérez, I. (2020). El crimen organizado y la fragilidad institucional como condicionantes del desarrollo: el Estado mexicano asediado por el narcotráfico y sus impactos desestructurantes en el tejido

- social. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 28(1), 145-181. <https://doi.org/10.18359/rfce.3564>
- Piedrahita, P. (2020). La corrupción política como crimen organizado transnacional. *Revista Criminalidad*, 62(2), 233-245. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082020000200233&lang=es
- Piemontese, L. (2023). The economic costs of mafia extortion: Evidence from Northern Italy. *Journal of Public Economics*. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0047272723001792>
- Piemontese, L. (2023). Uncovering illegal and underground economies: The case of mafia extortion racketeering. *Journal of Public Economics*, 227, 104997. <https://doi.org/10.1016/j.jpubeco.2023.104997>
- Radaelli, G., Guerci, M., y Dalla Chiesa, N. (2019). How are professionals recruited by external agents in misconduct projects? The infiltration of organized crime in a university. *Human Relations*, 72(9), 1451-1475. <https://doi.org/10.1177/0018726718782616>
- Rivera, L. (2021). De los daños colaterales a las desapariciones forzadas y ejecuciones arbitrarias: la importancia de historiar la violencia estatal en la estrategia de combate al crimen organizado (2006-2016). *Nóesis. Revista de Ciencias Sociales*, 30(60), 191-225. <https://doi.org/10.20983/noesis.2021.2.10>
- Rivera, R., y Bravo, C. (2020). Crimen organizado y cadenas de valor: el ascenso estratégico del Ecuador en la economía del narcotráfico. *URVIO Revista Latinoamericana de Estudios de Seguridad*, (28), 8-29. <https://doi.org/urvio.28.2020.4410>
- Rodríguez, D., y Chávez, M. (2023). Territorio, género, inseguridad y re-existencias: subjetividades del personal escolar en contextos de violencia por el crimen organizado en Michoacán. *Revista Cultura y Representaciones Sociales*, 17(34), e0002003. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-81102023000100003&script=sci_arttext
- Rosas, R., León, M., y Bustamante, T. (2021). Violencia, feminicidios y crimen organizado en Guanajuato. *Cuadernos del CILHA*, 34, 1-31. <https://dx.doi.org/10.48162/rev.34.0013>
- Sánchez, V., y Jasso, L. (2020). Estrategia metodológica para el análisis del crimen organizado en México. *Estudios de la Seguridad Ciudadana*, 3(3), 91-105. <https://ucs.edu.mx/wp-content/uploads/2020/10/libro-3a-Edicion-Revista-Cientifica-2.pdf#page=94>
- Sancho, C. (2021). Estrategia nacional contra la delincuencia organizada transnacional (DOT) en países latinoamericanos: ¿Desafío de política pública pendiente? *ARI 20/2021, Real Instituto Elcano*. <https://media.realinstitutoelcano.org/wp-content/uploads/2021/10/ari20-2021-sancho-estrategia-nacional-contra-delincuencia-organizada-transnacional-dot-en-paises-latinoamericanos.pdf>
- Toro, L., y Bustamante, M. (2020). La investigación y la prueba de contexto como elementos de política criminal para la persecución del crimen organizado. *Revista Criminalidad*, 62(1), 101-115. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082020000100101&lang=es
- Trejos, L., Badillo, R., Orozco, C., y Parra, L. (2021). La violencia selectiva del crimen organizado: trayectorias de la violencia urbana posdesmovilización. *Análisis Político*, 102, 5-18. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-470520210002000054&lang=es
- Tuglie, A. (2023). Escenarios actuales del crimen organizado: factores contextuales y perspectivas teóricas. *Foro Internacional*, 63(4), 705-729. <https://doi.org/10.24201/fi.v63i4.3031>

Vásquez, A. (2023). Sobre Juan Carlos Ramírez-Pimienta, Una historia temprana del crimen organizado en los corredos de Ciudad Juárez. *Historia Mexicana*, 73(2), 973-977. <https://doi.org/10.24201/hm.v73i2.4450>

Vizcarra, S., Bonilla, D., y Prado, B. (2020). Respuestas del Estado peruano frente al crimen organizado en el siglo XXI. *Revista CS*, 31, 109-138. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2011-03242020000200109&script=sci_arttext

Zabyelina, Y. (2023). Revisiting the concept of organized crime through the disciplinary lens of economic criminology. *Journal of Economic Criminology*, 1, 100017. <https://doi.org/10.1016/j.jeconc.2023.100017>

SOBRE O ORGANIZADOR

Jesús Rivas Gutiérrez: Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluaciones y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso laboral 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Amêndoa 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 168, 172, 174

B

Baixa densidade 144, 146, 147, 157, 160, 161, 168, 169, 170

Ballet ruso 99, 100, 101, 102, 103, 109

Beira Interior 144, 145, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 172, 173, 177

C

Chiapa de Corzo 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Crimen organizado 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

D

Derechos humanos 19, 26, 29, 31, 36, 37, 58, 178, 180, 181, 182, 183, 186, 187

Dignidad 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 199, 205

Dignidad humana 178, 179, 181, 182, 183

Diseño gráfico 134, 136, 143

Distrito da Guarda 144, 145, 162, 163, 164

E

Encenação 81, 86, 88, 92, 94

Estados Unidos 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 15, 26, 27, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 100, 102, 183

Etiquetado frontal 134, 135, 136, 137, 139

Etnografía 188

F

Federación Rusa 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

G

Gastronomia 71, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 172, 173, 175, 176, 177

Gestão estratégica 17

Grid systems 113, 114, 118, 119, 129, 132, 133

Grupo de Teatro Opinião 81, 85

Guerra 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 30, 34, 37, 90, 91, 97, 99, 110, 175

I

Identidad 61, 66, 143, 194, 199

Identidade 144, 146, 149, 153, 165, 166, 167, 169, 174, 175, 176

Integración profunda 41, 42, 43, 45, 46

Inteligencia estratégica 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 38

Interculturalidad 188, 189, 196, 197

M

Mobbing 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Multidimensional 18, 24, 27, 29, 34, 38, 41, 42, 43, 180, 184, 186, 187, 196

N

Narrativas 69, 70, 82, 100, 101, 188, 190, 192, 203

Nutri-Score 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143

O

OTAN 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

P

Packaging alimentario 134

Parachicos 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Patrimônio cultural 61, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 149, 157, 158, 166, 167, 176, 177

Patrimónios alimentares 144, 161, 163, 176

Petrushka 99, 101, 102, 103, 104, 105, 110

Prevención del delito 17, 29

Prokofiev 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Q

Quintas vinicas 163

R

Región intermedia 41, 43, 45, 48, 49, 51, 58
Restauração 90, 156, 162, 163, 168, 174, 175
Revolutionary typography 113, 116, 119, 122, 132
Romeo y Julieta 99, 101, 102, 106, 107, 109, 110

S

Salud mental 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 205, 206, 207
Seguridad nacional 17, 20, 23, 36
Sons 81
Stravinski 99, 100, 101, 102, 103, 104, 111, 112
Subjetividad 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206

T

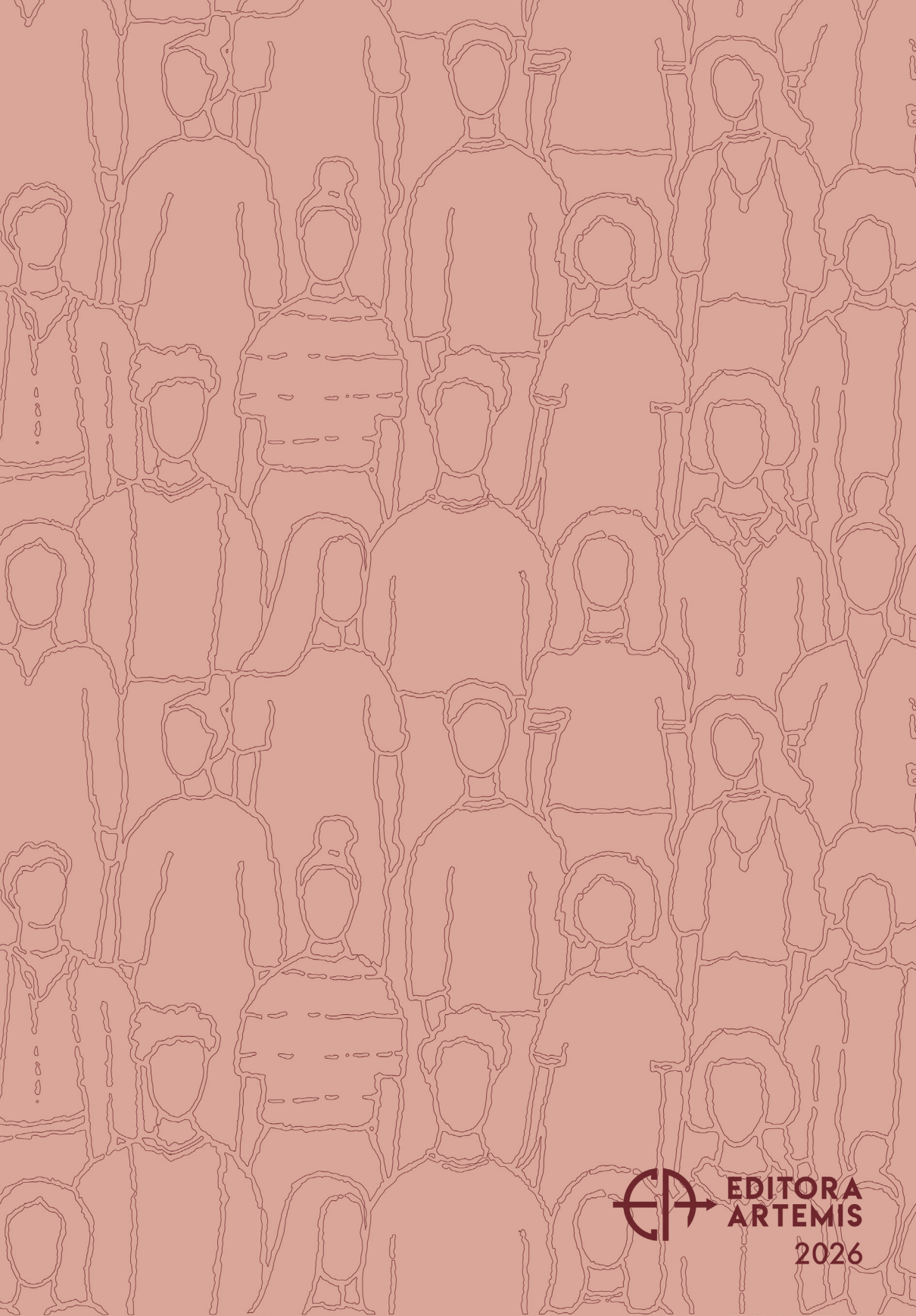
Tambores 188, 194
TLCAN 41, 42, 44, 45, 46, 56, 58, 59, 60
TLCAN/T - MEC 41
T-MEC 41, 42, 44, 45, 46, 47, 56, 60
Trastorno de ansiedad 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205
Turismo 52, 56, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 80, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177
Typographic public sphere 113, 114

U

Ucrania 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16

V

Vida digna 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187
Vietnamese revolutionary journalism 113, 114
Visual regime 113, 114, 123, 132



**EDITORA
ARTEMIS**
2026